

Formação docente na Guiné-Bissau: uma abordagem reflexiva sobre a profissão professor

Braima Calilo Sadjó¹

Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil

Rebeca de Alcântara e Silva Meijer²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará, Brasil

Resumo

O presente trabalho trata das questões relativas ao professor mediante à sua formação e condições de trabalho nas escolas públicas da Guiné-Bissau que ao longo das duas décadas é pouco animador. O estudo então justifica-se pelas condições precarizadas da educação no país. Seu objetivo é compreender como vem sendo tratada a formação docente e sob quais condições atuam na Guiné-Bissau. A pesquisa é qualitativa, partindo da revisão bibliográfica, análise a partir dos textos selecionados. Os achados respondem ao objetivo na medida que confirmam que a precarização da educação na Guiné-Bissau causa vários impactos para o professorado; que as políticas públicas educacionais são desfavoráveis à qualidade do ensino; revela as condições do ensino na formação inicial de professores; discorre sobre a tendência pedagógica conservadora na formação de professores; revela o pouco investimento financeiro em educação, notadamente da

¹ **Braima Calilo Sadjó**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7908-0513>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e
Universidade de Brasília (UnB)

Bacharel em Humanidades (BHU) pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Licenciando em Pedagogia pela mesma universidade e mestrando em Direitos Humanos e Cidadania na Universidade de Brasília (UnB).

Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Redação, Investigação, Metodologia,

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2502772179012500>

E-mail: braimacalilosadjo@gmail.com

² **Rebeca de Alcântara e Silva Meijer**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9114-5894>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Doutora e mestre em educação Brasileira e pedagoga (UFC). Docente vinculada ao Instituto de Humanidades da UNILAB. Pesquisadora e docente da área da educação com ênfase em didática e educação para as relações étnico-raciais. Docente do PPGEF Unilab/lfce

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Escrita – Revisão e Edição, Supervisão.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9136912253183454>

E-mail: rebeca.ameijer@unilab.edu.br

formação inicial de professores. Conclui-se que é necessário investimentos para qualificar a educação.

Palavras-chave: Formação. Docentes. Guiné-Bissau. Educação

Teacher training in Guinea-Bissau: a reflective approach about the teaching profession

Abstract

The present work deals with issues related to teachers Through their training and working conditions in public schools in Guinea-Bissau, which over the two decades has not been encouraging. The study is then justified by the precarious conditions of education in the country. Its objective is to understand how teacher training has been treated and under what conditions they work in Guinea-Bissau. The research is qualitative, starting from the bibliographic review, analysis from the selected texts. The findings respond to the objective insofar as They confirm that the precariousness of education in Guinea-Bissau causes several impacts on teachers; that educational public policies are unfavorable to the quality of education; reveals the conditions of teaching in initial teacher training; discusses the conservative pedagogical trend in teacher training; reveals little financial investment in education, notably initial teacher training. It is concluded that investments are needed to qualify education.

Keywords: Training. Teachers. Guinea-Bissau. Education

La formación del profesorado en Guinea-Bissau: una aproximación reflexiva a la profesión docente

Resumen

El presente trabajo aborda cuestiones relacionadas con los docentes a través de su formación y condiciones de trabajo en las escuelas públicas de Guinea-Bissau, que a lo largo de dos décadas no ha sido alentadora. El estudio se justifica entonces por las precarias condiciones de la educación en el país. Su objetivo es comprender cómo se ha tratado la formación de docentes y en qué condiciones trabajan en Guinea-Bissau. La investigación es cualitativa, partiendo de la revisión bibliográfica, análisis de los textos seleccionados. Los

hallazgos responden al objetivo en la medida en que confirman que la precariedad de la educación en Guinea-Bissau provoca varios impactos en los docentes; que las políticas públicas educativas son desfavorables a la calidad de la educación; revela las condiciones de la enseñanza en la formación inicial docente; analiza la tendencia pedagógica conservadora en la formación docente; revela poca inversión financiera en educación, especialmente en formación inicial de docentes. Se concluye que se necesitan inversiones para cualificar la educación.

Palabras clave: Formación. maestros Guinea Bisáu. Educación

1 Introdução

O artigo tem como foco a formação e atuação docente na Guiné-Bissau, uma República com 36.125 km², situada no Continente Africano, na costa ocidental da África, banhada pelo Oceano Atlântico. Faz fronteira ao norte com a República do Senegal e ao sul com a República da Guiné Conacri. Sua população gira em torno de 2. 026. 778 habitantes. Integra cerca 80 ilhas que constituem o arquipélago dos Bijagós, além dos territórios continentais que compõem oito regiões: Bolama, Bafatá, Gabu, Cacheu, Quinara, Tombali, Oio, Biombo, mais o setor autônomo de Bissau que é a capital.

O estudo justifica-se pelas necessidades de conhecer as dimensões que levam as condições precarizadas da educação no país. Guiné-Bissau conheceu sua independência a 24 de setembro de 1973, após onze anos de uma luta armada de suor e sangue para a libertação do território nacional. A educação formal ainda conta com fraco investimento público em serviços sociais e a cíclica instabilidade política cuja consequência não só enfraquece as instituições como são capazes de minar os esforços já alcançados em matéria de bem-estar social. O sistema educativo caminha com muita dificuldade, os recursos pedagógicos, incluindo manuais escolares, são de difícil acesso e continuam a predominar processos de ensino pouco criativos e um número significativo de professores sem uma formação adequada.

Situando o foco do trabalho, seu objetivo é compreender como vem sendo tratada a formação docente e sob quais condições vem se organizando e atuando os docentes na Guiné-Bissau. Optamos como recorte temporal o período de 2000 a 2023. Tal recorte se justifica pelo período que essa temática vem sofrendo degradação, notadamente em função da guerra civil e as constantes instabilidade política. A formação dos recursos humanos foi um dos sectores que mais sofreu devido às consequências da instabilidade e da guerra civil iniciada em 1998. Uma parcela significativa da infraestrutura foi destruída e até hoje não foi recuperada, limitando suas capacidades de serviços. Este quadro piorou ainda mais diante da atual conjuntura institucional, social e das incertezas em matéria da educação no país, o que tem provocado uma atmosfera de dúvidas nos Guineenses preocupados com a qualificação das crianças. O fato é que pouco se sabe bem a direção que está tomando a educação pública e os processos educacionais, assim como a docência e a formação.

Diante disso, torna-se uma necessidade entender a realidade dos docentes e suas condições de atuação, questões primordiais da escola, pois a boa qualidade do ensino passa pelo êxito na qualificação e na condição de atuação dos professores. Assim, a preparação e condições de atuação dos docentes precisam ser investidas para se conhecer e intervir frente aos desafios encontrados, contribuindo assim com a qualidade e no alcance dos resultados educacionais desejados. Para a concretização deste trabalho, utilizou-se a abordagem qualitativa por acreditarmos que é o mais viável para captar a realidade em estudo.

2. Metodologia

Utiliza-se a pesquisa de natureza bibliográfica através da revisão e análise de alguns estudos (teses, dissertações, artigos, sites institucionais) que tratam do assunto, o levantamento foi feito a partir da busca realizada no Google, sua busca perpassa pela introdução das palavras chaves: formação docente, educação,

condição e situação docentes elegidas em duas categorias: ambas abordagens situadas nas seguintes palavras educação, situação e condição docente.

A primeira busca prioriza texto de natureza específica que aborda diretamente a Guiné-Bissau, em segundo lugar elege os textos que abordam a natureza da temática que não seja direto sobre o país em discussão com base nisso extrai-se num universo de 50 textos recolhidos, foram utilizados 20 textos que entendemos necessário e respondem o objetivo da pesquisa.

Quanto à forma de apreciação dos dados se utiliza a análise textual, como sustenta Severino (2007, p.122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos e teses. O pesquisador trabalha na base das contribuições dos autores, dos estudos analíticos e constantes dos textos”. Sendo assim Moraes (2005, p.87), enfatiza que a análise textual é um “processo de desconstrução, seguida de reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se, a partir disso, novos entendimentos sobre fenômenos e discursos investigados”.

Portanto, após a leitura e fichamento dos textos foi feita uma análise na qual extraímos as principais ideias com base nas palavras chaves em seguida fizemos a interpretação com base na experiência e subjetividade em duas perspectivas de modo que partimos de um olhar que experienciou e vivenciou educação e à docência enquanto estudante em busca de alternativa para uma educação de qualidade e de valorização docente e do outro lado um olhar de fora sobre o tema investigado, elementos estes que nos possibilita provocar uma discussão alternativo propondo caminhos para alcançar um ensino de qualidade, abrindo possibilidade para seu aprofundamento.

3. A precarização da educação e seus impactos para o professorado

Na Guiné-Bissau a situação educacional está longe do razoável. Entende-se que as condições precárias da formação docente, da oferta e dos estabelecimentos

escolares são fatores que contribuem negativamente na baixa qualidade do ensino. Segundo Barri (2021, p.42) “[...] as escolas na Guiné-Bissau são, na sua grande maioria precárias, e sua oferta é muito limitada. Esta situação constitui um dos fatores de desmotivação, principalmente para os novos ingressos e aos docentes da carreira, assim como para a continuidade dos estudos por parte dos estudantes. Ainda de acordo com Gomes (2011, p.13), somada às condições precárias da educação há, um aumento de demanda no setor educacional, uma “subida da Taxa Líquida de Escolarização (TLE) no ensino primário que é de (67,4%), e o sistema deixa ainda uma grande parte sem educação”. Vejamos:

Os factores que explicam esta situação prendem-se essencialmente com a escolarização tardia e os índices elevados de reprovação durante os anos de escolaridade, o abandono escolar, uma elevada taxa de analfabetismo, que atinge em 2006 63%, as condições devastadoras da oferta dos estabelecimentos escolares, à falta de formação dos docentes, em que dos 4.665 docentes do ensino básico em serviço no ano de 2005, 48% não possui formação adequada e 11% não possui inclusive o ensino secundário, e pôr fim a dificuldade de acesso a manuais escolares e equipamentos necessários para o ensino (UNICEF 2007, Apud GOMES 2011, p.13).

É notório, como assevera Gomes, que as inúmeras insuficiências do setor educacional em Guiné-Bissau se arrastam ao longo da História da nação. Porém, tomando o recorte temporal do novo século destaca-se a situação dos profissionais docentes como o pilar que mais impacta a qualidade da educação no país. A quantidade insuficiente de professores, somado à pouca ou nenhuma formação especializada para o exercício da carreira, além das péssimas condições materiais de trabalho, constituem desafios imensos ainda na atualidade devido à falta de investimento e incentivo da política educativa nacional.

A profissão docente na Guiné-Bissau é atravessada por sucessivas crises desde o período das primeiras reformas educacionais no país datadas em 1973, contudo é contundente dizer que é graças ao trabalho dos professores, mesmo em condições precárias, que as escolas públicas do país conseguem atingir, em alguma medida, seus fins. O compromisso pela educação nacional, notadamente pública, se

dá pelo esforço pessoal dos professores, apesar de grande parte se encontrar num estado de garantir a própria sobrevivência. As condições de trabalho docente de certa forma permitem problematizar as feridas abertas que o próprio estado não está preocupado para curar, como investir na formação garantindo suporte e ambiente técnico. O que se tem registro é a precarização da formação e do trabalho docente, que são formados sem condições apropriadas e atuam sobre as mesmas condições.

3.1 As Políticas Públicas Educacionais Desfavoráveis à Qualidade ao Ensino

Nas últimas décadas, a formação docente tem suscitado muita insegurança diante da pouca vontade política, e de sufocadas ações do governo com equivocadas agendas políticas e recorrentes instabilidade política que o país tem vivido de maneira recorrente, em consequência o estado deixa de garantir investimento suficiente para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. A figura do professor vem sendo tratada com pouca seriedade pelo Estado, no sentido de poder atender ao direito à educação da sociedade, garantido no artigo 49º da Constituição de 1996, onde se lê que “Todo o cidadão tem o direito e o dever da educação” (p. 14).

Na pesquisa realizada por, Barri (2021) sobre as políticas educacionais constata-se que o investimento feito pelos sucessivos Governos de 1999 a 2019 é insuficiente. Tomando o Orçamento Geral de Estado o que se disponibiliza para o setor de ensino, ronda numa média de 10%, o que não comporta a imensa demanda histórica, no entanto há uma necessidade de um investimento que transcende o pagamento dos salários visando garantir infraestruturas e provendo materiais que facilite a atuação pedagógica.

Depreende-se que as condições impostas aos docentes para o funcionamento do sistema escolar ocasionam relevante atraso no êxito do processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Tanto que Fanda (2013) explica que “a causa da baixa taxa de escolarização na Guiné-Bissau reside na dificuldade de recrutamento de professores e custos de infraestrutura” (p 46). No mesmo diapasão Sané (2018) reflete que os cidadãos aprendam e desenvolvem suas capacidades mentais com

sucesso, é um “objetivo que só pode ser alcançado com uma forte vontade política, um envolvimento efetivo do Estado, por meio de uma política coerente para mobilizar e disponibilizar todos os recursos humanos, materiais e financeiros necessários” (p.71).

Neste quesito, Bedeta (2013) faz se compreender que uma boa política educativa incide não apenas na distribuição da rede escolar, mas também em possibilitar maior oportunidade de acesso à educação e garantir a qualidade de ensino, sucesso escolar, formação inicial e contínua dos professores para assegurar a qualidade de ensino e o desenvolvimento do país, pois isso servirá de base da instrução para atingir o objetivo do desenvolvimento almejado para a sociedade. A partir desse contexto é que se pode buscar compreender os docentes, e como estes são formados, incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades.

Se faz relevante acrescentar que há também uma política de permanência dos estudantes insuficiente nas instituições de formação como explica Furtado e campos;

Na Escola Normal 17 Fevereiro foram referidos o cancelamento de apoio social aos estudantes, aspectos que dificultam a assiduidade e o rendimento. Antes, os alunos recebiam bolsas para custear habitação e alimentação, mas há vários anos que estas não são recebidas. Recebiam também donativos de material e gêneros alimentícios” (PAM) Furtado e Campos (2009, p.86).

A situação, em matéria de educação e formação pode ser assim resumida:

uma política educativa desajustada em relação às dimensões social, política, econômica e cultural do país; b) um sistema educativo estranho à realidade e aos anseios do país, com fortes resquícios do passado; c) uma escola ainda mal compreendida e com dificuldades de integração na comunidade; d) uma administração educativa centralizada, altamente burocrática, inadequada e obsoleta (FURTADO 2005, p.20).

Corroborando com a concepção de Furtado (2005) entende-se que, na Guiné-Bissau as decisões políticas, em matéria de educação foram tomadas sem projetar as necessidades em recursos humanos, materiais e financeiros; sem avaliar a capacidade de administração e gestão do sistema educativo e sem colaboração dos

técnicos. Neste intuito percebe-se que a formação de professores na Guiné-Bissau é um cenário preocupante aos próprios professores através das reivindicações que têm vindo a fazer. Tendo como consequências o sofrimento para os docentes como coloca Bezerra:

O trabalho se torna alienado quando o trabalhador não se realiza em seu trabalho, tem um sentimento de sofrimento em vez de bem-estar, não desenvolve suas energias mentais e físicas e fica fisicamente exausto e mentalmente deprimido no processo de trabalho, percebendo que a precarização do seu trabalho decorre do crescimento econômico sem melhorias nas condições de trabalho, que é necessário competir com as novas tecnologias e suas máquinas, que a cada dia necessita desenvolver novas competências, o que contribui para o acirramento das desigualdades sociais na atualidade. (BEZERRA 2017, p.07).

A instabilidade política que o país tem vivenciado ao longo do tempo não possibilitou a criação das políticas focadas na formação e qualificação docente.

3.2 Das Condições do Ensino na Formação Inicial de Professores

Observa-se que os cursos de formação inicial de professores do ensino básico na Guiné-Bissau são assegurados por apenas duas instituições públicas localizadas, ambas, na zona litoral ou insular do país. De acordo com Gomes (2011) a Guiné-Bissau possui apenas duas escolas de formação técnico-pedagógica de professores para o ensino básico, Escola Normal 17 de Fevereiro (1979) situada em Bissau sector autónomo e Escola Normal Amílcar Cabral (1977) situada em Bolama. Compreende-se que outro grande desafio para o setor educacional na Guiné-Bissau é o de ampliar a capacidade de formação de professores para atender a demanda da população guineense, já que, ainda de acordo com Gomes (2011) não está acontecendo porque na Guiné-Bissau:

Os programas de formação de professores não foram capazes de corresponder, devido à capacidade limitada dos dois centros de formação (423 estudantes matriculados em 2005). Os professores contratados representavam 20% do corpo docente ativo no ensino

básico. O recrutamento de professores contratados é uma medida que ajudou a satisfazer a necessidade quantitativa dos docentes, mas a grande preocupação está relacionada com o nível da qualificação desses professores. De acordo com os dados oficiais, cerca de 63% dos professores contratados não tinham uma formação pedagógica em 2006. A maior parte desses professores foram recrutados localmente e não possuíam um nível acadêmico adequado (GOMES 2011, p.21).

Não basta só contratar pessoas para suprir a necessidade quantitativa, mas sim garantir a formação inicial de professores a fim de aliar a demanda de carência quantitativa e qualitativa do setor educacional. Segundo Furtado e Campos (2009), compreende-se que tanto a Escola Nacional Amílcar Cabral, assim como a Escola Nacional 17 de Fevereiro, escolas públicas de formação dos professores para o ensino básico, possuíam instalações e equipamentos em mau estado. Na Escola Nacional Amílcar Cabral, além das más condições do prédio escolar, dispõe de uma residência para 250 alunos também em condições precárias. Na Escola Nacional 17 de fevereiro o equipamento pedagógico ainda é muito pior, dado a destruição causada pela guerra civil de 1998-1999. Mesmo assim, continua a funcionar em meio a condições difíceis. Além disso, as duas escolas enfrentam o mesmo problema, o orçamento de Estado limitado aos salários pagos aos docentes, frequentemente com atraso. Entende-se que as condições das infraestruturas escolares correspondem ao grau de insatisfação, complementando com o grau de descaso com os docentes. Em meio a esse cenário muitos professores trabalham nas instituições particulares como forma de compensar a sua renda de sobrevivência.

Como nos assevera Furtado (2005) em sua análise sobre os aspectos que deveriam ser considerados na formação docente no país:

Os docentes guineenses precisam de uma formação mais orientada para as suas necessidades mais prementes que são relacionados na maioria dos casos com a sua baixa formação acadêmica, com ensino do português como língua segunda, com o domínio dos conteúdos dos programas do ensino, com a gestão da aula e do processo de ensino

aprendizagem, e sobretudo das aprendizagens, com a avaliação dos alunos, com o domínio dos métodos pedagógicos e dos instrumentos da didática, com o tratamento diferenciado dos alunos, o relacionamento com a comunidade, entre outros. (FURTADO, 2005, p. 522).

A formação inicial de professores é um campo complexo imprescindível para o acesso e o fortalecimento da resposta do sector educacional, pois o intuito dela é dotar indivíduos de compromisso, competências pessoais e profissionais requeridas pela sociedade. Neste intuito cabe uma formação para que os professores possam criar estratégias de construção de conhecimento, incentivar atitudes que permitirão que os alunos atinjam o seu potencial.

Além de uma formação inicial precarizada, não há programa de formação continuada no país, o que é grave na visão de Freire (1996, p.07) ao compreender que “a competência técnico científica é o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho. Adquirir tais competências exige constante formação para não se deixar morrer a capacidade crítica e reflexiva que deve ter o professor”. É por meio da elaboração das políticas educacionais que se projeta como será a formação docente tanto inicial quanto continuada. A ausência ou apequenamento da formação docente denuncia um modelo de política educacional e o que ela pretende a curto, médio e longo prazo para o desenvolvimento da nação.

3.3 Tendência Pedagógica Conservadoras na Formação de Professores

De expressiva importância a se considerar são as práticas pedagógicas empregadas na formação docente. Baseiam-se ainda essencialmente nas tendências pedagógicas Liberais, notadamente na pedagogia tradicional com aulas expositivas, ausência de fontes bibliográficas, ensino centrado no professor, avaliação por exame. Essa perspectiva pedagógica torna-se mais uma variável dificultadora para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Em geral, a falta de materiais pedagógicos é invocada para justificar que a ausência de recursos inviabiliza a utilização de

metodologias ativas. Neste sentido, os docentes acabam por oferecer uma formação insuficiente porque a educação é o reflexo das decisões políticas que ainda hoje não priorizam a formação e o trabalho docente. Toda esta situação afeta a dignidade do professorado que inevitavelmente resvala no fazer ético da profissão e das ações do trabalho docente. Nossas constatações são reforçadas por Cá (2022) quando conclui que a educação guineense sofre as consequências da qualidade deficiente, oriunda do pouco investimento nesta área e, também, da falta de atualização docente no que se refere a metodologias de ensino e formação continuada dos profissionais em exercício para melhorar a qualidade do ensino.

A formação docente é momento privilegiado na aquisição de saberes especializados para o exercício competente do ensino, o que nos faz concordar com a perspectiva de José Carlos Libânio ao dizer que para termos um ensino de qualidade “Também precisamos imensamente de professores bem preparados, eticamente comprometidos, que tenham um envolvimento no projeto da escola e na execução e avaliação desse projeto” (2001, p. 25). Desperdiçar o tempo de formação de professores e perder também tempo na recuperação dos níveis de aprendizagem da nação já tão prejudicados pelos eventos politicamente desfavoráveis vividos historicamente.

3.4 Da formação docente às condições de trabalho pós-formação

A formação docente precarizada deixa pistas das condições de trabalho que esperam os futuros professores. Gomes (2011), destaca que na Guiné-Bissau as dificuldades do trabalho docente podem ser resumidas em três eixos fundamentais que os docentes se deparam no cotidiano do ensino: a qualidade, acessibilidade e o financiamento. Senão vejamos:

No que se relaciona com a qualidade de ensino as principais lacunas são: a) Número insuficiente de professores com formação adequada; b) Más condições da maior parte das infra-estruturas educativas; c) Existência de programas inadequados frente à realidade actual do

país; d) Falta de meios didáticos; e) Manuais escolares em número insuficiente; f) Sistema de avaliação inadequado; g) Elevada taxa de abandono escolar; h) Elevada taxa de repetição de anos; i) Desequilíbrios regionais em termos de rede escolar; j) Falta de um sistema de avaliação do pessoal docente. o que se relaciona com acessibilidade: a) Insuficiência de professores e infraestruturas escolares; b) Inadequação dos calendários escolar tendo em conta a realidade socioeconómica; c) Existência de constrangimentos de ordem cultural; insuficiente colaboração de actores; d) Insuficiência de escolas com ciclos completos; e) Debilidade económica das populações. No que diz respeito ao financiamento: a) A adopção do orçamento insuficiente para a sustentação do sistema educativo; b) Excessiva centralização da gestão financeira; c) Má gestão de recursos humanos, materiais e financeiros; d) Fraca capacidade de mobilização de recursos financeiros a nível externo (GOMES 2011, p.15).

O contexto de precarização, como se percebe, não abarca somente a dimensão financeira e de formação. A causa é generalizada. Beira a negligência. Cabe ainda relacionar a concepção ideológica tradicional ao fazer docente. Nesta lógica, Cá (2022) aponta que professores ainda continuam escrevendo na lousa para os alunos copiarem e, restando pouco tempo para explicar o conteúdo, praticar e verificar a aprendizagem. Nessa condição é possível perceber que não há tempo suficiente para uma interação de qualidade entre docente e discentes. Da mesma forma, não existem condições para uma reflexão que possa ajudar o aluno a encontrar soluções para os problemas de aprendizagem e buscar alternativas. A metodologia utilizada, além de deixar os alunos pacíficos sem reação para questionamentos, também acaba não estimulando o raciocínio do aluno. A aquisição do pensamento crítico acaba sendo elaborada independente da educação formal, de maneira autônoma. Portanto, para que o sistema educacional possa cumprir com as políticas públicas previstas, o Estado deve assumir seu papel como instância responsável em constituir um corpo profissional docente que é recrutado, formado, remunerado e

apoiado pelos poderes públicos. A profissionalização dos professores é um fator decisivo para o êxito das ações educativas escolares. Percebe-se que na Guiné-Bissau a maioria dos professores foram adquirindo suas competências profissionais a partir dos saberes de experiência e em interação com algumas iniciativas particulares, se auto-formando.

O enfraquecimento e a degradação da situação das escolas públicas acabou provocando constantes paralisações ao longo do ano letivo, em especial, devido ao não pagamento regular dos salários e à sua limitação quanto aos custos atuais, levaram ao crescimento vertiginoso do setor não formal” (SANÉ 2018, p. 65).

Mesmo as escolas apresentando problemas sérios de infraestrutura recebem número significativo de alunos dado ao crescimento da população, isto é, na perspectiva de Barri (2021, p.26), compreende-se que a “evolução da taxa bruta de matrícula cresce 5% anual”. O que gera situações desafiadoras para o professor, que por sua vez é alvo das exigências sobre seu trabalho, mesmo com salários constantemente em atraso. Isso nos leva a refletir no que Freire (1996, p.13) considera essencial para o ensino. Para ele, “ensinar é criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Neste intuito, percebe-se que as condições materiais e imateriais influenciam nos resultados.

Neste sentido, mesmo que os professores tenham vontade de trabalhar, se não houver condições materiais minimamente adequadas nas escolas, que possam auxiliar o docente no seu trabalho, o contexto de precarização acaba inviabilizando o processo de ensino e aprendizagem e o sistema educacional no seu todo.

4. Considerações finais

O trabalho reuniu e analisou dados acerca das condições de formação e trabalho dos professores das escolas públicas no contexto da Guiné-Bissau, considerando como variável fundamental as políticas públicas educacionais dos 23 anos do atual século. Esta é uma pauta política histórica para os guineenses. O trabalho apontou que o grande entrave no sistema educativo guineense se deve a

negligência do poder público com o setor educacional. Tanto que o destina apenas de 10% a 13% do orçamento geral do estado. O resultado gera inúmeras consequências, desde a má condição de atuação à precarização da formação docente, por falta de investimento.

Existem apenas duas instituições públicas formadoras de professores para atender a todo o país. Mesmo assim, a prática educativa é conservadora, levando os futuros professores a desenvolverem concepções fechadas e tradicionalistas em relação a sua atuação profissional. As consequências do direcionamento rígido e alienado da formação acaba afetando o ensino básico, que acaba por receber docentes reprodutores de conteúdos que não corroboram com o desenvolvimento do pensamento crítico nas escolas. Os alunos devem ser artífices de sua própria construção intelectual crítica.

A materialização do ensino nas escolas de ensino básico e nas escolas de formação de professores são igualmente precárias, desestimulando e dificultando o processo de ensino e aprendizagem.

Desde a Independência o país tem vivido constantemente num clima de instabilidade política. Ao mesmo tempo que para estudantes guineenses que fazem licenciatura fora do país é difícil realizar pesquisa e adquirir tais constatações, não é uma grande descoberta, já que vivemos na prática os anos do ensino básico nesse contexto de precariedade. A novidade é que agora estamos olhando, a essa nossa realidade a partir do olhar de professores forjados desde uma formação profissional reflexiva. Desde esse lugar compreende-se que cabe ao professorado qualificado criar meios para contribuir com a otimização de políticas públicas educacionais de valorização da educação, que tenha investimento garantido na formação inicial e continuada de professores e que ofereça condições de infraestrutura, de pesquisas adequadas e dignas para alunos e professores desenvolverem com qualidade o processo de ensino e aprendizagem.

5. Referências

BARRETO, Maria Antónia reformas recentes no sistema educativo da Guiné-Bissau: compromisso entre a independência e a dependência. Instituto de investigação científica tropical, Lisboa, 2012. in: *Atas do colóquio internacional cabo verde e Guiné-Bissau: percursos do saber e da ciência Lisboa*, 21-23 de junho de 2012.

BARRI, Mussa *Políticas Educativas na Guiné-Bissau (1999-2019): a promoção do acesso ao ensino básico*. Dissertação (Mestrado em administração escolar) - Programa de Pós-graduação em sociologia e políticas públicas. Instituto universitário de Lisboa, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/eiGQ0> acesso 02 de Marc. 2023.

BEZERRA, Dagmar Dnalva da Silva *trabalho docente: elementos, concepções e tensões In: IV EDIPE PUC 2011*. Goiânia-Brasil. Anais de Comunicação Oral GT. Sociologia. Disponível em: <https://encurtador.com.br/djLW0>. Acesso em 04 marc. 2023.

BEDETA, Garcia Biifa *Políticas Educativas na Guiné-Bissau*. Dissertação (mestrado em sociologia) programa de Pós-Graduação em sociologia, Faculdade de Letras Universidade de Porto, Portugal 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/sCPSV> Acesso em 10 de out. 2022.

CÁ, Cristina Mandau Ocuni; NETO, Hermínio Borges; TORRES Antonia Lis de Maria Martins e ARAÚJO, Ana Cláudia Uchôa *Sequência Fedathi: uma proposta metodológica para o ensino fundamental e médio na Guiné-Bissau*. Brasil 2022 719p. Disponível em: <https://encurtador.com.br/afhry> Acesso 05 de Jan.2023.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos* 8 Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176 Universidade Católica de Goiás 2001. Disponível em: <https://encurtador.com.br/wHJP4> Acesso 1 jan.2023.

MORAES R. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: GALIAZZI, M.C. VICENTE, J. *Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental*. Ijuí: Unijuí, 2005.

FANDA, Juvenal Manuel. *O processo de expansão da escolarização básica em Guiné-Bissau (1990-2010)*. Dissertação (mestrado em Educação) programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil, Campo Grande – MS 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/oqJR5> Acesso 5 de set.2022.

FREIRE, Paulo *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76p.

FURTADO, Alexandre Brito Ribeiro. *Administração e Gestão da Educação na Guiné-Bissau: Incoerências e Descontinuidades*. Dissertação (Mestrado em Educação) programa de Pós-

Graduação em Educação, Universidade de Aveiro, Portugal, 2005. Disponível em: <https://encurtador.com.br/uNXYZ> Acesso 10 de agost.2022.

FURTADO, Alexandre; CAMPOS, Bártolo *Política Docente na Guiné-Bissau*. Guiné-Bissau 2009. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cjwB6> Acesso 20 de out. 2022

GUINÉ-BISSAU, *Constituição da República*. Bissau, 1996.

GOMES, Nadine dos Reis *Inclusão digital do XO na Guiné-Bissau um projecto de intervenção trabalho de projecto da universidade de Lisboa Instituto de Educação da Universidade de Lisboa*, Lisboa 2011.

SAMPA, Pascoal Jorge. *Situação do Ensino Público em Guiné-Bissau: desafios e possibilidades para uma educação de qualidade* Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, Realize editora, 2015. Disponível em: <https://encurtador.com.br/erA49> Acesso 15 agosto. 2022..

SANÉ, Samba. Os desafios da educação na Guiné-Bissau. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, Brasil, v. 27, n.1, p. 55-77, jan. /jun. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim 1941 *Metodologia do trabalho científico*/Antônio Joaquim Severino-23º.ed.ver e atual-São Paulo: cortez 2007.